

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:200 — pelo correio 1:330
Semestre 600 — » » 670
Brazil e Africa, anno 2:000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Communicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

A Maçonaria

VII

Concluiremos hoje esta pequena serie de artigos sobre a perniciosa seita da maçonaria, condemnada pela Igreja.

Muito havia que dizer, para denunciar ao tribunal da opinião publica os inimigos da religião e os creadores dos triangulos, das lojas e dos veneráveis templos, para debellar e extirpar a doença, que a lastra e ameaça corromper o coração das sociedades, para acordar a humanidade, a fim de que não adormeça á sombra da mancenilha dos erros impiedosos e satanicos, com que a terrível lepra açouta cruelmente as nacionalidades.

Mas... as feridas, recentemente abertas, ainda gottejam sangue e ainda nos sangram a alma. Tem de paralisar a linguagem modesta e rude, embora de horror paralise, recusando-se a narrar mais crimes.

Sabam todos os catholicos e crenetes que esta seita, flagello das nações, que em si incarnam os principios do odio, está condemnada pela Igreja.

A Encyclica *Humanum genus* mostra bem a todo o mundo quaes os torpissimos fins da maçonaria e as penas gravissimas em que incorrem todos aquelles que n'ella se inscreverem.

Ouçamos agora attentamente a letra da excommunhão *simpliciter* reservada ao Summo Pontifice, referente a esta seita maldita:

«São excommungados todos aquelles que dão o seu nome para a seita maçonica, ou carbonaria, ou quaesquer seitas d'este genero, que machinam clara ou clandestinamente contra a Igreja, ou contra os poderes legitimos. E tambem incorrem na mesma pena aquelles que a essas seitas prestarem qualquer favor...»

Não ficam, pois, pertencendo ao gremio da Igreja Catholica os que se deixam apanhar nas malhas da rede que a astucia infernal, mascarada com esta diabolica seita, distende petulantemente por toda a parte.

Fica fóra do redil da Igreja... esquecendo assim e postergando os enormes beneficios que esta tem prestado e continua a prestar ás sociedades.

Ha quem o duvide?

Falle resumidamente a Historia, com os testemunhos mais insuspeitos:

Em 1912, escreveu Taft: «Temos razão nós, os não catholicos, para expressar devidamente a nossa alta estima pela Igreja Catholica, em razão da sua boa influencia, exercida com a sua rigorosa opposição ás

doutrinas anarchicas, ao seu poderosissimo apoio... etc.»

Pedro de Joux, ministro protestante, disse: «O poder da Igreja salvou a Europa d'uma completa barbaria... collocou-se entre o tyranno e a victima e restabelecendo entre as nossas inimigas as relações de interesses, de alliança e de amizade, tornou-se o protector das familias, dos povos, dos individuos...»

Robertson, nas suas «cartas sobre a Italia», deixou escripto: «O centro da unidade religiosa foi, durante muitos seculos, um verdadeiro beneficio para o genero humano.»

Eduardo Gibbon, historiador inglez, affirmou: «A auctoridade dos Papas em Roma foi fundada sobre a affeição, o direito, a virtude e os beneficios.»

Sismondi, no seu livro «Historia das republicas italianas na idade media», disse: «O papa mostrava-se o unico defensor do povo, o unico pacificador das discordias dos grandes. O procedimento dos Pontifices inspirava respeito, como os seus beneficios mereciam reconhecimento.»

Cesar Cantú, no livro terceiro da sua Historia, escreveu: «Jesus-Christo designou o homem que devia, depois da sua morte, fazer-se servo dos servos, e fundou assim a unidade de governo visivel que, não sendo o seu reino d'este mundo, ia aproximar os homens cada vez mais do reino de Deus, isto é, da unidade de crenças e de affeição. Um poder destinado a reger as consciencias é para esse fim estabelecido; é a elle que pertence resolver todas as duvidas e determinar as crenças. Não tem nada de violento; as suas unicas armas são a persuasão, a graça que invoca, a infallibilidade promettida por Aquelle que pede ao ceu para que a fé não tenha que vacillar. Este governo espirital, louge de lutar contra o da terra, manda dar a Cesar o que lhe pertence...»

E basta.

Veneração pelos Beneficios da Igreja.

Nôjo pelos fins malevolos e torpes da maçonaria, que é, como provado ficou, um foco de incredulidade e um laboratorio de revoluções.

Por mais atrevidos e violentos que sejam os sacões impios da maçonaria, dirigindo contra a Igreja as suas settas erradas de odio e maldade, esta, porque é obra de Deus, com a indefectivel e purissima doutrina de Jesus, atravessará as gerações, firme e erecta, sobre o tumulo dos seus perseguidores.

Não a matam os seus diabolicos corripheus.

Acolhamo-nos sob o seu manto beneficente.

Pó dos tempos

A 11 de Abril de 1887, fez-se a assignatura da concessão das obras do porto de Lisboa, caminho de ferro de Cascaes, Cintra e tunel de Campolide.

A. M.

Subscrição Nacional

para a assistencia religiosa em campanha

Transporte	794:585
Abade de Neiva	23:000
Villa-Boa	4:390
Roriz—mais	200
Carvalhas	4:000
Chavão	3:730
Moure	2:500
Lama e Oliveira	27:920
Manoel de Castro, Durraes	1:000
Continua	861:325

Seguem-se as listas dos subscritores das freguezias de Airó e Gilmonde:

Airó—Francisco Nunes Villar, 500. Joa-da Silva, 30. Maria Leal, 60. Antonia Maria da Costa, 100. João Pereira d'Oliveira, 100. Domingos Dias Ferreira, 40. Francisco Antonio d'Oliveira, 60. Amelia Lopes, 40. Anna Gomes, 40. Antonio P. da Cruz, 50. Rosa d'Oliveira, 100. Thereza Coelho, 60. Domingos Araujo, 100. Maria Pereira Lopes, 200. Rita da Silva, 40. Manuel Matheus, 100. José Lopes de Faria, 100. Rosa Antunes da Silva, 500. Maria Rosa da Silva Ferreira, 120. José Joaquim Lopes Loureiro, 40. Domingos M. de Freitas, 40. Thomasia Maria Alves, 100. Anna Dias, 100. Joaquim Rodrigues, 20. Francisco Lopes de Faria, 200. Francisco Ramos Lopes, 60. Avelino da Costa Bertuluci, 500. Maria d'Alfonseca, 500. Maria da Costa, 20. Maria Rosa da Costa, 20. Manuel B. P. Campos, 20. Francisco da Fonseca, 100. Joaquim Nunes Barbosa, 500. Domingos Nunes Barbosa, 100. Josefa Ramos, 100. Bernardo Ramos, 1 franco. José da Costa Alves, 20. Abel da Costa Alves, 20. Reitor José Fernandes Igreja, 500. Maria Luisa de Faria, 100. Manuel José d'Oliveira, 60. José Antonio d'Oliveira, 60. Antonio de Faria Ramos, 120. Antonio Carvalho, 40. Luiza de Faria, 40. Antonia Lopes, 20. Antonio Dias Ferreira Gomes, 60. Joaquim Araujo, 80. José Ferreira da Silva, 20. Joaquim Pereira, 50. Antonio Joaquim d'Oliveira, 40. José Antonio d'Oliveira, 100. José d'Alfonseca, 100. Manoel Correia de Sá, 40. Maria Luiza d'Oliveira, 20. Maria Thereza Dias, 40. Thereza da Silva, 20. Maria da Costa, 20. Angelina da Costa, 20. Maria Oliveira, 40. José Araujo, 100. Maria Dias d'Oliveira, 20. Ignacia dos Santos, 20. Joaquim Freitas, 40. Manoel Joaquim Coelho e Silva, 80. Maria Barbosa, 60. Domingos da Costa, 20. João Barbosa Pereira, 40. Francisco Pereira Lopes, 200. Francisco Pereira da Cruz, 100. João Coelho, 20. João d'Oliveira, 40. Fernando Capello, 60. Francisco Oliveira, 40. Carolina Dias, 20. Rosa Alves da Silva, 20. Catharina Gonçalves, 100. Joaquim Pereira Lopes, 100. Manoel Joaquim Lopes da Silva, 200. Catharina Pereira da Silva, 200. Rosa Dias, 60. Abrahamo Gomes, 500. Thereza Araujo, 10. Maria da Costa, 20. Antonio Nunes Barbosa, 500. Total, 9.160.

Gilmonde—Paroco João Gomes do Valle, 1:000. Manuel Joaquim da Fonseca Figueiredo, 500. Manuel José d'Azevedo de Brito, 300. Manuel Gomes da Costa, 200. Augusto Gomes Mattos, 100. Antonio Fernandes Correia, 200. Domingos Gomes Correia, 100. José Rodrigues de Miranda, 500. Antonio Gomes Correia Junior, 1:500. Cecilia dos Santos Figueiredo, 1:500. Justino Gomes dos Santos, 1:000. Antonio Joaquim da Fonseca Figueiredo, 500. João Joaquim da Fonseca Figueiredo, 100. João Paulo Anacleto Junior, 120. Felizarda Paes Machado, 100. José Bernardino da Silva, 1:000. Augusto José da

Supplica a S. José

CORO

Esposo da Virgem Pura,
Castissimo S. José,
Attendei aos nossos rogos,
Cheios d'amor e de fé.

*

S. José, celestes encanto
Dos devotos corações,
Acolhei o nosso canto,
Ouvi nossas orações.

Vós que sois da christandade
Protector Universal,
Volvei olhos de piedade
A' terra de Portugal.

Males d'esta pobre terra
Ai não os vereis sem dôr:
Cruéis horrores da guerra!
Da fome cruel horror!

Heis de ver com mágua immensa
Da fé o lindo vergel,
Hoje da impia deserença
Tisnado ao vento cruel.

De Deus o justo castigo
Pelas nossas culpas é.
Vós de Jesus tão amigo
Valei-nos, ó S. José!

Em vossos braços outr'ora
Jesus Menino brincou,
Sempre humilde, a toda a hora,
Vossa vontade guardou.

Lá no céu, Deus Humanado,
Como outrora em Nazareth,
Ha-de cumprir com agrado
Os rogos de S. José.

Pedi-lhe, ó Santo divino,
Nos livre de todo o mal
E encaminhe a bom destino
Os filhos de Portugal.

E a vossa Esposa querida,
A terna Mãe de Jesus,
Por vós tambem commovida,
Fará leve a nossa cruz.

Que um novo dia amanheça,
Dia de paz e de amor
E em Portugal reffloresça
Da crença a mimosa flôr.

Heitor Minho

Silva Mattos, 500. José Fernandes, 20. José Luiz Falcão, 500. Francisco Lopes Pereira, 500. José Gomes Motta, 500. José Fernandes da Motta, 100. Joaquim Gomes Pedrosa, 100. Carlos da Costa Faria, 1:000. Maria, creada de Cecilia dos Santos, 20. David Antonio de Brito, 80. Antonio da Costa Carvalho, 200. Anna Carpinteira, 20. João, creado de Augusto Mattos, 20. Tereza de Miranda, 100. João Luiz Falcão, 100. Tereza Dias, 100. João Gomes Alves, 300. Carolina de Souza, 40. Rosa Maria Dias, 20. João Gomes de Figueiredo, 100. Antonio Francisco da Torre, 20. Rosa Gomes Dias, 40. Manuel Antonio Seára, 100. Rosa Costa, 70. Joaquim da Costa, 100. Francisco Gomes Correia, 100. José Luiz Ferreira, 100. Antonio Luiz Ferreira, 100. Beatriz Ferreira, 100. Francisco d'Oliveira, 60. Manoel Gomes da Cruz, 100. Bernardino Luiz Pereira, 100. José Gomes da Silva, 100. Francisco Gomes da Silva, 100. Chrystovam Ayres, 100. D. Maria da Conceição Teixeira Bravo, 500. Antonia Joaquina, 40. Antonio José de Miranda, 40. Severino Rodrigues Geraz, 40. Joaquim da Silva, 40. Antonio José Maria Pereira, 60. Manuel Gonçalves da Seára, 50. Antonio Gomes Correia, 100. José Gomes da Costa, 50. Manoel José de Faria, 80. Adolfo Antonio de Brito, 200. Manoel Gomes de Barros, 300. Maria da Conceição, 100. Maria Gomes, 100. Manoel Ribeiro, 40. Joaquim Pereira d'Azevedo, 200. Domingos Gomes Machado, 100. Manoel José Fernandes da Motta, 200. José Luiz Gomes, 100. Antonio Francisco Garrido de Brito, 300. Delfina Rosa d'Oliveira, 100. Joaquim Rodrigues de Miranda, 500. Antonia Maria Trancoso, 60. Maria Luiza, 20. José Gomes Chicho, 40. Miquelina de Figueiredo, 500. José Gomes dos Santos Figueiredo, 100. Maria de Figueiredo, 100. Maria de Figueiredo (so-brinha) 100. Agostinho José Flores, 60. Pedro Gomes Pedrosa, 60. Antonio Ferreira, 20. Rosa de Figueiredo, 20. José Gonçalves Vallada, 400. Antonio Gonçalves da Seára, 200. Antonio Alves de Faria, 300. Manoel Joaquim de Campos, 300. Francisco dos Santos Pereira, 500. Anna Gomes do Valle, 300. Carolina de Figueiredo, 200. José da Silva, 40. Domingos Antonio de Campos, 80. João

José de Carvalho, 40. Thereza Maria de Mello, 20. Rosa das Neves, 20. Florinda Gomes da Costa, 100. Thereza Maria, 20. Joaquim Motta Figueiredo, 20. José Gomes Pedrosa, 20. Manuel Antonio da Cruz, 100. Antonio José Fernandes, 100. Joaquim Antonio de Brito, 20. Maria Gomes Motta, 100. Manoel Gomes de Figueiredo, 100. Joaquina Maria de Figueiredo, 200. Antonio Gomes de Figueiredo, 100. Emilia Rosa Reimundo, 50. José Antonio Fernandes, 100. Manoel Ferreira, 100. Etelvina Gomes da Costa, 100. Domingos José Simões, 40. Barbara de Figueiredo, 40. Manoel Gonçalves, 30. Antonio Gomes Pedrosa, 100. Domingos da Fonseca Figueiredo, 200. Joaquim da Fonseca Figueiredo, 100. Conceição, creada de Domingos Fonseca, 20. José Fernandes do Monte, 40. José Antonio de Campos, 40. Antonio José Gomes Ferreira, 100. Maria, creada de Joaquim Miranda, 40. José Antonio Gomes Torres, 500. Somma total, 23:530.

PAPEL

Tem subido assustadoramente o custo do papel dos jornaes.

Desde o principio da grande guerra, tem subido o seu preço cerca de 700 por cento.

ACÇÃO CATHOLICA

«Os catholicos, que por lei tiveram voto eleitoral, devem votar e votar bem».

São da ultima Pastoral collectiva do Episcopado Portuguez estas palavras tão claras, como opportunas.

Se houvesse ainda alguém, que considerasse o voto eleitoral um acto não sujeito aos principios da moral, esses teem que reconhecer o seu erro perante um dever tão claramente ensinado.

Se havia alguém que procurava desculpar a sua abstenção, escudado na falta de ordens do alto, desfizeram-se os ultimos restos d'esse esconderijo.

Existe para todos os catholicos, que por lei podem ser eleitores, um duplo dever grave: inscreverem-se no recenseamento eleitoral e, na occasião propria, usarem do seu voto de harmonia com os principios da Moral.

Prática igualmente um crime o que se abstem e não concorre ao acto eleitoral, como o que usa mal do seu voto, dando-o aos inimigos da sua Fé.

Quantas vezes temos nós presenciado este facto, ao mesmo tempo um crime e uma vergonha: homens que se teem por bons catholicos, que não deixam de cumprir os seus deveres religiosos, que publicamente manifestam a sua opposição contra as leis que vexam e opprimem a Igreja Catholica, de quem se dizem filhos submissos, chegado o momento das eleições, quando são legalmente chamados a intervir na direcção dos negocios publicos, unica occasião em que legal e eficazmente podiam concorrer para a promulgação de outras leis respeitadoras da sua Religião, eis que vão escandalosamente alliar-se aos inimigos da sua Crença, dando-lhes todo o apoio ao seu alcance! Incompreensivel incoherencia! Criminosa cooperação! Vergonhosa apostasia! E' ignorancia? E' má fé? Talvez de tudo um pouco. Desfaçamos estes equívocos. Levemos a luz da verdade, onde existem as trevas da ignorancia. Tirem-se as mascaras, onde ha a má fé; dividam-se os campos. Com isto temos todos a lu-

crar. Não pode ser-se catholico em casa ou na igreja, e pagão, atheu ou livre-pensador na urna.

Não é digno e não é licito. Quem é catholico, e com isso se honra, appareça a cumprir todos os seus deveres; quem quizer bandejar-se com os inimigos da sua Fé, faça-o embora, mas sem mascara, sabendo que atraiçoa a sua consciencia de catholico e homem digno.

Z.

A Acção Social da Igreja

(Conclusão)

A reacção é bella, repito, quando tem a determina-la a vingança de direitos escravizados; e os Catholicos reagem quando os querem espinhar n'aquillo que elles teem de mais sagrado: a *Consciencia*.

Reaccionarios são todos os povos amigos da verdade, que se insurgem contra o erro: são os opprimidos, revoltando-se contra o despotismo dos oppressores; reaccionaria é a verdade contra o erro, a virtude contra o vicio, a luz contra as trevas e o bem contra o mal.

Fecho esta modesta e obscura serie de artigos sobre a «Acção Social» da Igreja, transcrevendo aqui as judiciosas e insuspeitas palavras de *Proudhon*, o violento e resistente socialista atheu:

«Se credes em Deus, sede christãos catholicos; mas se não credes, tende animo de sustentar a vossa incredulidade e negar tudo, porque entre estas duas alternativas só ha lugar para ignorancia e má fé. Se eu acreditasse no Sobrenatural, nunca negaria a Divindade de Jesus e a autoridade da Igreja; inclinar-me-ia deante d'uma fé tão augusta e tão antiga, deante da mais pura, mais completa, mais esplendida expressão que jamais se concebeu entre os homens e formulou da divina essencia:

Oh! o Christianismo é sublime, tanto na magestade do dogma, como no encadeado das suas deducções; jamais se concebeu e organizou entre os homens um pensamento mais elevado, um sistema mais vasto. E faço aqui o juramento: que se a Igreja consegue arrancar-me ao atheismo, eu abdicó a minha philosophia, acceito toda a sua e morro nos seus braços. E se vós reconheceis um Ser supremo, ajoelhae-vos rendidos aos pés do Crucifixo.»

Illydio d'Oliveira

CARTAS DE BRAGA

(Atrazada)

Continua a debater-se o caso da procição de Passos, tendo por ahi apparecido uns pasquins mal cheirosos e uns supplementos a certa gazeta desenfreada, cuja linguagem, d'um cinismo revoltante, não é mais que uma lama ascorosa com que pretendem attingir pessoas de bem, ás quaes antes deveriam respeitar pela sua probidade e honradez. Entre estas, conta-se o nosso Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Prelado. Felizmente que Sua Ex.^a Revd.^{ma} está muito alto para que o macule a espuma raivosa d'esses que teem olhos mas não vêem.

Escusam, pois, os *conspicuos* gazeiteiros de fazer caretas, porque toda a gente sabe perfeitamente d'onde procede a causa primeira que levou a não se

realizar a procição de Passos. A confraria cumpriu o seu dever, não organizando a festa sem a assistencia do Senhor Arcebispo Primaz, pelo que só tem merecido o applauso de toda a gente sensata.

—Realisou-se hontem na Igreja dos Congregados a festa de N. S. das Dores. O templo estava ornamentado a capricho, salientando-se o throno da Virgem das Dores. O sermão, de que foi incumbido o distincto orador sr. Conego Chousal, sahiu primoroso, n'uma elegancia de estylo, cujo condão só sua ex.^a conhece.

—Parece que vão ser imponentes as ceremonias da Semana Santa, na Sé Primacial, especialmente pela grandeza que lhes vae imprimir o novo Orpheon de Musica Sacra.

O Ex.^{mo} e Revd.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz tenciona assistir a tudo, realçando o brilho da festa, a sua presença augusta e veneranda.

—Na segunda-feira passada, celebrou missa no Santuario do Bom Jesus do Monte o snr. P.^e José de Carvalho de Villa-Morim, de Villa Real. No fim do Santo Sacrificio, offereceu o novo sacerdote um lanto jantar aos seus convivas, brindando ao «toast» varios cavalleiros, entre os quaes os ex.^{mos} snrs. Manoel Torres Ferreira e José Manoel Pereira d'Almeida.

Correu tudo no meio da maior animação e regosijo, voltando todos muito satisfeitos a suas casas, depois d'um dia tão festivo e que tantas saudades lhes deixou.

—Passa hoje o anniversario natalicio do snr. Manoel Torres Ferreira, dignissimo director do Pensionato Escolar d'esta cidade.

São já demasiado conhecidos os beneficios que d'esta casa de ensino resultam á instrucção da juventude; e os paes dos estudantes vão-n'o já reconhecendo, enviando para lá os seus extremos filhos.

O Pensionato não conta ainda 3 annos de vida e o numero de alumnos internos ascende já a mais de 50.

E' este o maior elogio que posso fazer ao honrado character d'esse zeloso educador dos homens de amanhã, e tenho a certeza de que todos os alumnos que por lá principiarem a trilhar o asperrimo caminho da vida, jámais deixarão de seguir a verdadeira senda da virtude e da honra,

A sua ex.^a, pois, os nossos cumprimentos e respeitosos parabens.

1 d'Abril de 1917.

Candido de Curvos

Secção Agricola

E' incontroverso que a adubação da batata—e de qualquer cultura—para ser effcaz, deve dar á terra os elementos nobres—azote, acido phosphorico, potassa e cal—que a planta deve extrahir do solo; e para ser effcaz e economica simultaneamente, ha-de fornecer á terra só os elementos que lhe faltam, nem mais nem menos, e em estado de serem assimilados.

Ora, se é certo que a composição chimica da batata-planta e dos outros vegetaes cultivaveis é relativamente uniforme e constante, não é menos certo que o estado de fertilidade do solo—resultante da presença ou ausencia dos elementos nobres utilisaveis para cada planta—é indefinidamente variavel.

Por isso é que as formulas de a-

dubos completos, feitos só d'harmonia com as exigencias da planta e sem consulta previa das reservas alimentares do terreno, são, em principio, anti-economicas, pelo menos.

Mas isto em these e na grande cultura; que praticamente e na pequena cultura essas formulas são aproveitaveis.

Realmente, segundo a regra, para dosear bem a adubação seria necessario em cada cultura interrogar o solo.

Ora entre nós, com a propriedade extremamente dividida e variando de composição de gleba para gleba—e até na mesma gleba—como fazer falar para cada caso a terra?

Pela analyse chimica? Mas os preços exagerados das tarifas dos institutos officiaes de analyse, mesmo com o *bonus* concedido aos syndicatos agricolas, absorveriam as pequenas economias a fazer com a correção—reducção das formulas de adubos.

Fazer então falar o solo pelos chamados campos de experiencia?

Mas como organizar com resultado pratico essa observação em terras microscopicas—passe o termo—como são geralmente as do norte do paiz, em consequencia do accidentado do terreno e da infinita divisão da propriedade?

Por taes motivos, e por outros que omitto, é que muitas e muitas vezes temos de recorrer ás formulas dos adubos completos, apesar dos anathemas dos theoreticos.

Como o tempo urge para a plantação da batata, ahi vão algumas formulas de adubação completa, por hectare.

Do «Lavrador»

Sulfato d'ammonio 200 k.
Super-phosphato de calcio 350 »
Chloreto ou sulfato de potassio 250 »

D'um auctor francez:

Nitrato de sodio 100 kilos
Sulfato d'ammonio 100 »
Super-phosphato 500 »
Sulfato de potassio 150 »

A 1.^a formula representa, approximadamente: azote 40 kilos, acido phosphorico 50, potassa 125, e as proporções de 4 de az. para 5 de a. ph. para 12,5 de potassa; a 2.^a respectivamente, 35, 75, 75 e as proporções de 3,5; 7,5; 7,5.

V. A.

A villa dia a dia

Semana Santa

Alem das brilhantes conferencias religiosas a que em outro logar nos referimos, realizadas na Matriz, pelo snr. dr. Almeida Correia, outros actos de piedade se levaram a effecto, nas igrejas d'esta villa.

Na quinta feira de manhã teve logar na igreja Matriz, uma communhão geral, com pratica allusiva a tão piedoso acto.

Neste dia, foi ahi ministrada a communhão a um elevado numero de crentes, que com o maior sentimento de piedade, deram cumprimento ao dever da desobriga.

No mesmo dia houve exposição do SS. Sacramento em varias igrejas e á noite, no templo da Misericórdia, celebrou-se o officio de Trevas, prégando no fim d'elle, o snr. dr. Almeida Correia, que escolheu para assumpto do seu brilhante discurso, o texto latino que diz: «Nunca nenhum homem fallou como este homem falla». O illustre orador affirmou a divindade de Jesus, mostrou que realmente Elle era Deus. E' possivel que em outra occasião, quando o espaço mais no-lo permitir, aqui demos inserção á sumula d'este discurso, servindo-nos, para isso, de umas notas que então tomamos.

—Na sexta-feira, e na igreja dos

Terceiros, fez-se a tocante solemnidade da adoração da Cruz, a que assistiram muitos fieis. A' noite, com chave de ouro, fechou o revd. Firmino Calafate, da Povoia de Varzim, os trabalhos de que se havia encarregado n'esta villa, pronunciando no templo do Bom Jesus da Cruz, um formosissimo sermão da Soledade de Maria, a ultima espada de dôr que se cravou em seu ternissimo coração.

Mostrou s. rev.^{ma} ser um exímio artista da palavra, tendo por vezes raptos de verdadeira eloquencia, vôos sublimes de inspiração.

Teve este sermão, a exornar-lhe o brilho, a feição altamente doutriniária, que não foi descurada, e que lhe deu um encanto impressionante.

Provou que a causa remota da dôr amarissima de Maria residia nos peccados dos homens e que a causa proxima d'essa acerba e desolante dôr era o soffrimento e a cruz do Filho innocente, que a crueldade do supplicio matou.

Trouxe, em reforço da doutrina christã exposta, as palavras sublimes de S. Bernardo e de outros doutores da Igreja.

A riquissima dicção sobretudo tornou magestoso o seu trabalho, empolgando deveras o auditorio.

Um abraço de sinceras felicitações. —No sabbado, na igreja Matriz, realisaram-se, conforme a lithurgia, as solemnidades da Alleluia, a que assistiu elevado numero de fieis.

Boas-Festas

A todos os nosos presados colaboradores e annunciantes, enviamos o nosso cartão de BOAS-FESTAS.

Parocho de Arcosello

Para a visinha freguesia de Arcosello, foi ultimamente nomeado parocho o revd. Manoel da Silva Pereira, da freguesia de Minhotães.

E' s. revd.^{ma} possuidor de especiaes qualidades de trabalho e de caracter, e satisfaz plenamente ás exigencias da epoca; por isso, os nosos parabens aos catholicos d'Arcosello e as nossas felicitações ao revd. Pereira.

Na Assembleia

No ultimo sabbado, realisou-se na Assembleia Barcellense, uma reunião de familias, promovida por um grupo de socios.

O excellente sexteto, que ha pouco tempo alli se constituiu, e de que fazem parte apreciaveis amadores de musica, deliciou a assistencia, com a execução de mimosas composições.

Doente

Tem passado doente, o interessante filho do nosso bom amigo sr. dr. José Gomes de Mattos Graça, illustre presidente do Senado Municipal. Rápidas e completas melhoras, é o que desejamos ao menino Miguel.

Conferencia de S. Vicente de Paulo (Homens)

No domingo de Paschoa distribuiu esta Conferencia pelos pobres seus protegidos a quantia de 12:050 reis, importância que lhe foi entregue pelo negociante d'esta villa, sr. Francisco Machado Carmo, como resto d'outra distribuição a que aquelle sr. havia procedido por ordem d'um cavalheiro de Barcellos, residente em terras de Santa Cruz.

Bem haja o benemerito e que continue a lembrar-se dos pobresinhos de Barcellos.

(Senhoras)

Durante as festas da Semana Santa, grupos de senhoras, ás portas das igrejas, fizeram peditório a favor dos pobres d'esta villa, recolhendo 35:030 reis.

Resolveram fazer a seguinte distribuição: um terço para os seus pobres, em dinheiro ou generos; um

terço para roupas; e o outro terço para a Conferencia dos homens.

Como a Caridade é bella! E como as senhoras dão exemplos de abnegação!

Bem hajam!

Nascimento

Deu ha luz uma creança do sexo masculino, a ex.^{ma} esposa do nosso amigo sr. Luiz Ferráz, de Barcelinhos. As nossas vivas felicitações.

Supplica a S. José

O nosso presado collaborador, que usa o pseudonymo Heitor Minhó, escreveu a mimosa poesia *Supplica a S. José*, que em outro logar vae publicada, de proposito para ser cantada na Povoia de Varzim, como de facto foi, no mez de S. José, na capella de S. Thiago, com formosissima musica do sr. dr. Josué Trocado, cujas ricas composições Barcellos já teve o ensejo de admirar.

Officina-Asylo

Os internados d'esta instituição local, acompanhados pelo seu director interno, o nosso amigo sr. Padre Arthur Fernandes Guimarães, visitaram ha dias, em Remelhe, o venerando Bispo do Porto e nosso muito estimado patricio, Senhor D. Antonio Barroso.

S. Ex.^a Revd.^{ma} recebeu com requintes de amabilidade aquelles rapazes, a quem offereceu vinho do Porto. A'quella instituição, S. Ex.^a Revd.^{ma} offereceu um donativo em dinheiro. Prometteu que em breve visitaria esta instituição.

Visita Paschal

Realisou-se no ultimo domingo, em todo o concelho, a visita paschal. N'esta villa, essa visita foi feita por tres ecclesiasticos, conseguindo-se, por esta forma, que ella fosse feita toda no domingo.

Aos mobilizados

Por circular dimanada do ministerio da guerra, (que não recebemos), se explica «a concessão de abonos e assistencia aos mobilizados». Por o seu conhecimento ser util ao povo d'este concelho, transcrevemos do nosso presado collega «Folha da Manhã», o seguinte:

«As familias das praças mobilizadas chamadas ao serviço extraordinario, terão subvenções, variando segundo as condições das respectivas familias.

—Todas as pretenções devem ser dirigidas á repartição de Abonos e Assistencia de Mobilizados — Secretaria Guerra—Lisboa.

—Além das subvenções já referidas, ha as chamadas de campanha, isto para as familias dos soldados ao serviço na França.»

Conferencias religiosas

Como já muito ligeiramente dissemos em o nosso numero anterior, as conferencias que o sr. dr. Almeida Corrêa realisou, na igreja Matriz, foram verdadeiramente assombrosas, versaram a doutrina tendente a levar ao seio da sociedade, da familia, a aquellos conhecimentos e educação que criam o homem integral, no caracter, no sentimento, na fé religiosa. As doutrinas ahí pregadas, claramente postas, provadas á evidencia dos factos e sancionadas pela razão, foram lições de Mestre que aqui ficaram, ensinamentos uteis a todos, principalmente áquelles que, tendo tido no começo da vida cuidada instrução religiosa, hoje, devido ao meio, esqueceram aquella educação, que é base d'um bom caracter e arcaboiço de uma intelligencia disciplinada, progressiva e nobilitante.

Pela primeira conferencia, que foi sobre o apostolado social catholico, ficou demonstrado, com razões irrefutaveis, que é necessario, urgente e inadiavel, fazer-se no nosso paiz, esse apostolado. Disse o illustre conferente, que é necessario, urgente e inadiavel, trabalhar-se por este apostolado, porque depois da lei que separou a Igreja do Estado, em outra separação se trabalha afinadamente cuja separação é a do povo da Igreja. E para evitar esta tentativa, para evitar que os esforços que n'este sentido se empregam, produzam o desejado effeito, é que é necessario, urgente e inadiavel, fazer-se apostolado social catholico. Para evitar que o patrimonio que nos foi legado pelos nosos mortos se perca, é preciso fazer esse aposto-

lado—apostolado que a propria patria exige, apostolado que o respeito pelos nosos mortos impõe, apostolado que o caracter portuguez reclama.

A segunda conferencia nocturna, realisada na segunda-feira, pelo distincto conferente, foi sobre o apostolado social a exercer no seio da familia, especialmente para com os filhos. A familia constitue-se pela sua forma normal, pelo casamento. Este não é um simples contracto, porque é uma instituição divina de caracter religioso. O esquecimento d'esta doutrina, diz o orador, é que tem levado os legisladores ao divorcio e a outras leis, que exercem, na familia, a sua desorganização, chagando a cortar-lhes os laços que a unem e tornam feliz. O homem casa, não para ser feliz, mas para constituir legalmente a familia, e esse casamento é um contracto permanente e indissolúvel, para mais facilmente ser observada a lei da castidade.

Entrando mais no assumpto que se propoz tratar, s. ex.^a começa dizendo que os paes não devem consentir que os filhos sejam amamentados por outra mulher que não seja a sua esposa, porque o primeiro leite tem um grande effeito sobre o futuro dos filhos. Expõe como na consciencia das creanças se gravam todas as impressões, impressões que ahí ficam e que aparecem mais tarde, na imaginação, boas ou más que ellas sejam. As creanças devem beber a educação religiosa com o leite.

Nos quartos das creanças é preciso que haja um crucifixo, quadros de santos; é preciso fazer d'elle um pequenino templo; é preciso rodear as creanças de bons exemplos, e é assim que ellas bebem com o leite a religião.

Continuando n'esta ordem de idéias, afirma que todo o individuo que abandona a igreja de Deus o não faz porque não reconheça n'ella uma instituição divina, mas porque tem medo da sua disciplina, que é rigorosa. Depois indica como deve ser feita a educação do individuo, desde a adolescencia até á maior idade, e combate a doutrina dos que dizem que é preciso que os rapazes façam meia duzia de tolices para virem a ser bons.

Diz que o dever dos paes para com os filhos, depois da maior idade, é o bom conselho; e conclue, depois de aconselhar o exercicio da acção catholica no seio da familia, por demonstrar que é necessario exercer, no nosso paiz, o apostolado social no seio da familia, especialmente para com os filhos.

Porque quando na consciencia ficam gravadas as doutrinas christãs, é raro, áquelles que durante o decorrer de muitos annos perderam a fé, não sintiam, no fim da sua vida, o coração inclinado para Deus, e então se salvam. Assim o temos visto nos maiores escriptores da França contemporanea, que depois de terem combatido, por todos os meios, a igreja catholica, veem a morrer abraçando a Cruz.

Na terceira conferencia nocturna, realisada na terça-feira, foi superiormente tratado o assumpto: **Apostolado catholico a exercer no meio social.** Diz como a influencia do meio é decisiva em qualquer pessoa; que o homem é productor e factor do meio em que vive, que o homem recebe do ambiente em que vive a influencia e que o meio tem grande poder de suggestão sobre o espirito humano. Cita, a proposito, estes adagios: «Diz-me com quem vives, dirte-hei as qualidades que tens»; e «Diz-me com quem andas, dirte-ei quem és.»

Para que o individuo não seja arrastado pela influencia do meio, é preciso conhecê-lo. Os individuos que emigram da provincia para a capital, sentem ahí quanto o meio influe no seu espirito, quanto se modificam as suas tendencias, os seus habitos, os seus costumes. As suas boas aspirações suffocam-se n'esse novo meio social. Diz como foram cautelosos os catholicos da Hespanha, em attender ás necessidades dos que emigram para a Argentina, encontrando ahí, os catholicos hespanhoes, um meio cuidadosamente preparado, de modo que o emigrante não encontrava na Argentina um meio social muito diferente d'aquell' que tinha no seu paiz. Compara, e indica como é diferente da nossa, a vida social no Brazil, para onde tantos portuguezes emigram, e onde vão encontrar novos habitos, e onde muitas vezes vão perder o sentimento religioso e a fé, que em Portugal ostentavam piedosamente.

Para se exercer a acção de defeza e a acção de conquista, é necessario estudar-se e conhecer-se primeiramente o meio em que se vive, e depois n'elle se exerce a acção.

O homem exerce a sua acção de conquista, impoando a sua personalidade, pela sua conducta, pelo seu exemplo. Ha muito quem diga que não vale apenas fazer nada; mas esta attitud abstencionista, nem é propria de catholicos nem de portuguezes. Todo o catholico, na hora presente, e dadas as condições do nosso paiz, tem o dever de ser um apostolo da sua fé. O medo de irritar os inimigos só pode recolher-se em almas covardes, é uma desculpa covarde.

Não tiveram medo de irritar os inimigos os catholicos belgas, os catholicos allemães, os catholicos da Austria e da Holanda; pois que á ameaça responderam com a sua organização no campo social e politico.

É preciso reagir contra o meio e é preciso que todos trabalhem n'esta obra. Lembra o distincto conferente a parábola dos sete talentos, e diz que é necessario que o catholico examine, dia a dia, o uso que tem feito

d'esses talentos. O tempo, o dinheiro, a vida, a intelligencia, a razão, a vontade, são talentos que Deus nos deu. É preciso ver como empregamos tudo isto, é preciso que examinemos, dia a dia, que uso temos feito d'estes talentos. Peor do que a ignorancia, diz, é a perversão que chegamos a fazer da intelligencia. Ha publicações que são venenosas, que matam a sublimidade da raça. Ha leituras uteis e proveitosas, que todos devemos usar. Assim como temos um certo criterio na escolha do alimento que tomamos, diz, assim devemos ter esse criterio no que escolhemos para leitura. Faz-se da imprensa uma arma de corrupção, quando ella devia ser um sacerdocio. O catholico tem uma regra, tem uma lei; e essa regra, e essa lei, são os mandamentos, que é a Lei de Deus. Ha obras christãs de varias especies, como são os asylos, as creches, estabelecimentos de assistencia e beneficencia, obras estas que todos os catholicos devem ajudar, dando-lhes, cada um, tantos quantos talentos caibam em suas forças. Não lhes dar nada, é que não é de catholico; diz. Do nosso passado recebemos uma herança, recebemos uma patria grande, independente, uma patria christã, que precisamos manter.

A falta de espaço não nos permittiu mais larga exposição das conferencias que acima deixamos referidas—conferencias estas que foram sublimes, cheias de doutrina e admiraveis de conselhos.

No proximo numero daremos inserção ao resumo da conferencia que o sr. dr. Almeida Corrêa realisou sobre o «Apostolado da mulher christã no seu meio social» e sobre a «questão social».

Desde já enviamos ao sr. dr. Almeida Corrêa, as nossas mais sinceras felicitações pelos seus magnificos trabalhos.

Chamamos a attenção dos nosos leitores para os annuncios que vão insertos na 4.^a pagina.

O concelho de relance

Quintiães — Consoante informei, realizou-se n'esta freguezia, no dia 7, o batismo do segundo filhinho do sr. dr. Antonio Felix Machado, recebendo o nome de Luiz José.

Foram padrinhos o avô materno, sr. dr. Luiz Novaes e D. Thereza Pereira da Silva, avô paterna.

Ao acto assistiram, do lado paterno, os srs. P.^e Antonio Felix Machado e D. Joaquina da Silva Felix; do materno a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide de Magalhães e Menezes de Villas-Boas Sampaio Novaes, sr. Affonso Novaes e as meninas D. Virginia, D. Manoela, D. Maria Luiza e D. Maria Eugenia, respectivamente avó, tio e tias do recembaptizado. Esteve tambem presente o sr. P.^e Philippe, digno parocho de Ballugães.

A illustre comitiva seguiu depois para a casa do sr. P.^e Antonio Felix Machado, em Moinho-Vedro, onde lhes foi servido um almoço intimo.

Mil venturas.

Campo — Vimos n'esta freguezia o acreditado negociante do Porto, sr. Felix Barbosa.

—Parte para o Porto, por estes dias, a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Velloso, da casa do Rato.

—A visita paschal correu em boa ordem. Foi o parocho recebido, em toda a parte, com carinhosa franqueza, muito de agradecer.

Tamel (S. Fins) — O sr. Eduardo Cruz, Governador Civil de Braga, com sua veneranda mãe e familia, recebeu a visita paschal na sua casa da Igreja. Um antraz tem incommodado sua ex.^a, a quem desejamos melhoras.

—A ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Margarida Lindoso da Silva Bourbon, tambem regressou da sua Quinta de Reborido.

Couto — Passa bastante incommodada a sr.^a Carlota Barbosa, esposa do nosso particular amigo sr. Domingos da Cunha Barbosa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

“ATLANTICA,”

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986

Secção Expediente 1:306

Secção Maritima 2:105

Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcellona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a — Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews — Londres
Crédit Lyonnais — Paris
Revisions Bank — Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

A TENTADORA

Nova mercearia e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento